

EDITORIAL

O leitor tem, agora, a possibilidade de ler, refletir e dialogar a partir de mais um número da **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, REDD**. Uma revista que tem primado por se constituir num espaço plural e de qualidade científica tendo – no seu bojo – artigos de acadêmicos dos mais distintos universos das Ciências Sociais.

O número atual abarca um dossiê (com seis artigos), artigos livres (três escritos) e, por fim, um estudo. Há, portanto, no dossiê, os seguintes títulos: “As correntes urbanísticas progressistas e culturalistas: a dimensão dos projetos e dos planos para as cidades brasileiras da primeira metade do século XX”, de Rodrigo Alberto Toledo; “Leitura das cidades brasileiras: segregação e espoliação urbanas”, de Matheus Henrique Souza Santos; “São Paulo e suas contradições: processos de expansão da cidade e segregação urbana”, de Richard Douglas Coelho Leão e Matheus Henrique de Souza Santos; “Transporte público e mobilidade urbana: determinantes do preço da tarifa de transporte público urbano por ônibus - um estudo do caso de Limeira/SP”, de Milena Pavan Serafim, Lissa Vanconcellos Pinheiro, Thais Aparecida Dibbern, Natasha Lais Crespo, Priscila Martins Baia, Juliana Arruda Leite e Paulo Van Noije; “Normatização e racismo de Estados: tendências da ação estatal nas políticas urbanas municipais paulistas”, de Ana Carolina Lirani Mazarini; e, fechando o dossiê, “Ciclovía: projeto de diagnóstico da ciclovía do percurso entre o Instituto de Química (IQ-UNESP) e a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP/FCLAr). Araraquara”, de Emmanuel Pinto Monteiro. Há, ainda, os seguintes artigos livres: “Pós-estruturalismo: algumas considerações sobre esse movimento do pensamento”, de Jéssica Pereira Casali e Josiane Peres Gonçalves; “Contribuições da democracia radical às sociedade tensionadas, de Janaina Alves de Oliveira e “Against alienation treatment, We stand for!”, de Ligia Bugelli Hermano Santos. E, completando o número da revista, o estudo “As relações étnico-raciais no Brasil: Cultura e Preconceito”, de Gabriel Papa Ribeiro Esteves.

A característica essencial de um dossiê é conjugar artigos – teóricos, empíricos, estudos de caso, ensaios, entre outros – que perpassem uma temática única, ainda que em suas diversas dimensões.

Toledo em seu artigo traz importante contribuição ao mapear as concepções urbanísticas que, partindo do final do século XIX, recriaram o modelo de intervenção na malha urbana, especialmente, nas cidades de caráter industrial e, com isso, retoma o diálogo entre as correntes progressista e culturalista que propiciaram os alicerces teóricos aos pensadores urbanísticos e a construção de respostas às problemáticas urbanas.

Já Souza Santos assevera, em seu texto, que o modelo de urbanização adotado pelas cidades capitalistas, também no Brasil, não é capaz de atender as demandas da sociedade e sim de constituir-se numa produção de excedente e acumulação de capital retroalimentando o próprio sistema, contanto com a ação estatal que legitima essa ótica segregadora.

Leão e Souza Santos buscaram, também, contribuir com uma análise do processo de segregação urbana na cidade de São Paulo tendo, como base, a dinâmica histórica. Em estudo bibliográfico e de campo, os autores concebem que a “mudança arquitetônica e o zoneamento da cidade acabam por promover e reproduzir a desigualdade social em seu espaço”.

Com o foco, agora, no interior do estado de São Paulo, o trabalho de Serafim et al versou acerca da relações entre o transporte público e a mobilidade urbana, inquirindo as determinantes na formação do preço da tarifa de ônibus na cidade Limeira. Para os autores, “a metodologia para o cálculo do preço da tarifa varia entre os municípios, dado que não há regulamentação para o uso de um modelo padrão” e as variáveis determinantes, no caso em tela, foram: “custos operacionais, subsídios extra-tarifários, gratuidades e benefícios aos usuários, vale-transporte, fatores estruturais, além de conflitos políticos e de interesse”.

Mazarini retoma a cidade de São Paulo, no entanto, enfatizando a gestão dos territórios no âmbito de uma lógica neoliberal. Dialogando com Foucault, a estudiosa aduz que os projetos urbanos em voga procuram por meio de “padrões normativos perpetuar a gestão da sociedade a disciplina dos corpos, visando uma sujeição da população dentro de uma racionalidade que ao privilegiar uma organização da cidade em torno da produção e circulação do capital, legitima a institucionalização de um racismo de Estado”.

Monteiro, por fim, volta ao interior do estado, com estudo sobre a ciclovía na cidade de Araraquara, que liga o Instituto de Química ao campus da FCL. O uso da bicicleta como meio de transporte traz benefícios à saúde do ciclista, ao meio ambiente, o desafogamento do trânsito e a inclusão social. O referido estudo, de caso, vale ressaltar, “visa atender as demandas de levantamento de dados para elaboração de planejamento do sistema cicloviário do Município de Araraquara/SP”. Percebe-se, aqui, como o instrumental das Ciências Sociais podem ser aplicados em prol da população do município aludido.

No que tange aos artigos livres, não conectados com o dossiê, os escritos perpassam o pós-estruturalismo, a democracia radical e as questões atinentes à Saúde Mental Brasileira, apresentam bibliografias consagradas que depuram as concepções do estruturalismo, sobre a teoria democrática e importante debate sobre os movimentos sociais em saúde mental como uma possibilidade para a minimização da produção das desigualdades e discriminações.

O artigo que encerra o presente volume, o trabalho de Esteves traz à tona tema já consagrado na literatura história e sociológica: a formação da sociedade brasileira e suas dimensões étnico-raciais e o preconceito assaz presente no cotidiano. Assim, o autor: “convida o leitor a realizar uma reflexão acerca das relações étnico-raciais no Brasil e a existência do preconceito, perpassando o desenvolvimento do movimento negro, suas causas e consequências”.

Prof. Dr. Rodrigo Alberto Toledo
Prof. Dr. Rodrigo Augusto Prando